

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CAMINHOS ATÉ A CASA PRÓPRIA: Expectativas e experiências vividas por moradores de baixa renda da Ilha do Maranhão, na busca pelo sonho da casa própria financiada

Fernanda Joyce Ferreira Barroso¹

RESUMO

A casa tem uma significância imensurável para os cidadãos. Ela pode ser vista como lar, abrigo, de proteção das intempéries e até de mercadoria. Embora seja uma das formas de gozo do direito à moradia, é de um acesso universal repleto de barreiras. Destarte, esta pesquisa tem a finalidade de analisar se a obtenção da casa própria financiada por moradores de baixa renda, da Ilha do Maranhão, contempla as expectativas do sonho da casa própria concebido por eles, tomando por base suas experiências e anseios anteriores à compra. Para isso, buscamos a compreensão acerca da simbologia da casa própria, das Políticas Públicas de Habitação e dos modos de morar buscados pela população, como resposta à carência habitacional. Entre os resultados, obtivemos a explanação da interação indissociável entre situação de renda e condições de vida necessárias para realização pessoal dos entrevistados, sobretudo, em um cenário de crise socioeconômica, política e ambiental.

Palavras-chave: Sonho da Casa Própria; Financiamento Imobiliário. Ilha do Maranhão.

ABSTRACT

The house has immeasurable significance for the citizens. It can be seen as home, shelter, weather protection, and even a commodity. Although it is one of the ways to enjoy the right to housing, universal access to it is fraught with barriers. Thus, this research has the purpose of analyzing if the acquisition of a financed home by low-income inhabitants of the Maranhão Island, contemplates the expectations of the home ownership dream conceived by them, based on their experiences and longings prior to the purchase. So, we seek to understand the symbology of home ownership, the Public Housing Policies and the ways of living sought by the population, as a response to the housing shortage. Among the results, we obtained the explanation of the inseparable interaction between income situation and life conditions necessary for personal fulfillment of the interviewees, above all, in a scenario of socioeconomic, political and environmental crisis.

Keywords: Dream of Home Ownership. Estate Financing. Maranhão Island.

¹ Arquiteta e Urbanista (UNDB); Mestranda de Políticas Públicas (UFMA); arqfernandabarroso@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

A compra da moradia se tornou um produto caro e inacessível para famílias com renda menor ao padrão imposto pelo mercado. Assim, o trabalhador operário, ainda que, exercendo uma atividade remunerada legal, não ganha o suficiente para pagar o preço da moradia (MARICATO, 2000), mas ainda assim é regado o sonho da casa própria. Dessa forma, observamos a tentativa do cidadão em obter a moradia, por exemplo, através de ocupações de terras e edificações vazias, com autoconstruções ou sob o financiamento de imóveis a juros altos, etc., se submetendo muitas das vezes a um cenário de risco financeiro e à insalubridade domiciliar (VILLAÇA, 1986). Além disso, o que podemos notar é uma demanda urgente da população em gozar do direito assegurado pela própria Constituição Federal de 1988.

Como mencionado, duas das soluções buscadas pelo cidadão de baixa renda no processo de obtenção da casa própria é através da autoconstrução e pela compra financiada do imóvel. Inclusive, Villaça (1986) em seu livro “O que todo cidadão precisa saber sobre habitação” menciona que existem dois tipos de casa própria: a que é vendida como mercadoria pelo mercado imobiliário para as classes média e alta; e a que é autoconstruída e produzida pela força de trabalho do cidadão, geralmente encontrada nas classes mais baixas.

Visto isso, entendemos que há uma participação ativa da sociedade para adquirir a casa própria, que esse processo é repleto de barreiras e lutas que ultrapassam a problemática da renda e que, além disso, são diversos os sacrifícios feitos pela população de baixa renda para adquirir uma habitação minimamente saudável. É um direito não alcançado pela maioria e ainda que, usufruído, precisa ser mantido em padrões instituídos pelo capitalismo.

Sobre a cidade de São Luís, ela está localizada a 2º sul da linha do Equador, é a capital do Estado do Maranhão e a única da Região Nordeste do país situada em uma ilha. Foi fundada em 8 de setembro de 1612 e faz parte, com mais três municípios, da Grande Ilha, sendo os outros, Paço do Lumiar, São José de Ribamar

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

e Raposa. Segundo o IBGE (2020), São Luís possui uma área territorial de 583,063 km², uma população estimada para 2020 de 1.108.975 pessoas e seu PIB per capita de 2018 ocupou a posição de 1238.^o no Brasil.

De acordo com a pesquisa sobre “Universo - Características da população e dos domicílios” levantada pelo Censo de 2010 do IBGE, cerca de 20% dos domicílios ocupados de São Luís estavam em condição de aluguel e mais de 80% dos domicílios são próprios, enquanto cerca de 22% do total contabilizado estão em aglomerados subnormais. Essa amostra apresenta uma população expressiva que conseguiu adquirir a casa própria, mas que ainda busca modos de morar a fim de solucionar o problema da falta de habitação, como por meio do aluguel.

Portanto, indagamos: a obtenção da casa própria financiada por moradores de baixa renda, da Ilha do Maranhão, contempla as expectativas do sonho da casa própria concebido por eles? Essa questão se faz relevante, pois um dos discursos da venda da habitação própria é que a aquisição desta é a única forma de conquista de um lar ideal. Dessa forma, como objetivo temos: analisar se a obtenção da casa própria financiada por moradores de baixa renda, da Ilha do Maranhão, contempla as expectativas do sonho da casa própria concebido por eles, tomando por base suas experiências e anseios anteriores à compra.

Para a realização deste, temos como objetivos específicos: apresentar como a aquisição da casa própria é atrelada ao sentido de felicidade e como ela incentiva a propagação de um sonho comum à população brasileira; identificar as características do Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV; avaliar, qualitativamente, os discursos de histórias de vidas de moradores que financiaram um imóvel pelo PMCMV. Para isso, o trabalho consiste em uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa e de recorte transversal. Aplicamos entrevistas semiestruturadas, visando compreender as percepções singulares dos participantes e anterior a esta etapa, elaboramos toda parte conceitual com auxílio das revisões de literatura.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 ONDE ESTÁ A FELICIDADE?

A habitação tem um papel muito significativo na vida do cidadão e apresenta diversos sentidos como de abrigo, espaço de descanso, local de vivência familiar, etc. Como afirma Maricato (1987, p. 26), “[...] a casa própria, mesmo quando se trata de um simples embrião de alvenaria sem revestimento, é motivo de grande segurança e sensação de progresso pessoal para o trabalhador [...]”. Isto é, a moradia é uma estrutura que agrega funções de uso, mas também percepções e sentimentos.

Para darmos início, precisamos primeiramente conceituar o termo “felicidade”, pois será a base de discussões futuras, visto que tratamos, como foco principal, a satisfação dos moradores em relação às suas aquisições de imóveis financiados. A Felicidade pode ser vista em diversas perspectivas e campos do conhecimento por ser um sentimento abstrato e de complexo consenso. Na perspectiva da filosofia, Epicuro (1999) afirma em seu livro “Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)” que a felicidade pode ser encontrada de diversas maneiras. A mais utilizada, erroneamente, é a de assimilar esta procura em prazeres inúteis, que são passageiros, extravagantes e que causam mal ao espírito. Assim, o autor destaca que os nossos desejos podem ser divididos em: naturais (necessários ou apenas naturais) e inúteis.

Mas como podemos enxergar a obtenção da moradia segundo o pensamento de Epicuro? Este desejo trará felicidade se consistir na conquista de um abrigo, um lar modesto, mas útil conforme a necessidade de quem precisa. Se, o sentido desta moradia é atrelado a extravagância, logo é um prazer inútil, ou seja, não contribuirá positivamente no encontro da felicidade, pois será uma busca dolorosa, arduo e desnecessária. Assim, a felicidade correspondente à posse da moradia, para uns, vai levar com consideração apenas o sentido básico e de utilidade; para outros, terá também o sentido de status, de economia e de investimento.

Já o sociólogo William Davies (2015), em seu livro “The Happiness Industry: How the Government and Big Business Sold Us Well-Being” relata que o pensamento da felicidade humana contemporânea está diretamente influenciada por uma indústria

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

capitalista. O autor destaca que o mercado, para o qual esta indústria trabalha, cria estratégias para mensurar o estado de felicidade e vende, em forma de produtos e serviços, o que aparentemente fará o cidadão feliz. Ainda segundo o sociólogo, não é possível quantificar em laboratórios o que satisfaz de fato o ser humano, pois se trata de um sentimento controverso e não dá para criar juízo de valor na nossa existência. Além disso, ele afirma que a concepção de felicidade, como é disseminada atualmente - através de conquistas, sucesso nos âmbitos da vida etc- não considera aspectos sociais e políticos, a exemplo das desigualdades, da cultura de competitividade e das emoções pessoais de cada cidadão.

Se tratando da casa, como abrigo e espaço de seguridade, podemos observar que o desejo da casa própria faz parte da busca pelo prazer, isto é, a contemplação vem quando se adquire um bem material que pode ser entendido como necessário para vida, como parte essencial para sobrevivência e inclusive, parte de processo de estar feliz. É natural que se busque um lugar para permanecer, ainda que momentaneamente. Se um cenário contemporâneo e enraizado na sociedade capitalista limita o acesso a esse lugar, como ser feliz não tendo onde descansar?

A valorização e o estímulo da casa própria no Brasil não é recente, pelo contrário, tem uma longa linha histórica. Embora seja forte o sentido de valor atrelado a ela, as oportunidades, sobretudo para a população de baixa renda, sempre foram deficientes e com diversas barreiras de aquisição (OLIVEIRA, 2014). Para este grupo, a casa se tornou o item responsável pelas esperanças de se obter conforto, segurança e estabilidade. Segundo Aragão (2010, p. 17), “[...] a habitação foi peça importante no discurso conservador que pregava a importância do trabalhador em tornar-se proprietário de sua moradia e da estabilidade social que a política habitacional poderia promover [...]”.

Parte daí as iniciativas de adquirir uma habitação para conclusão de um desejo que vem sendo estruturado, consolidado e vendido como se fosse uma mercadoria. A concretização da obtenção da casa própria não faz parte da jornada de grande parte do povo brasileiro e o pensamento que ela é um investimento, pois finda com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



os gastos com aluguel, por exemplo, pode ser questionado, visto que enquanto se tem a casa própria - se mantém também gastos para mantê-la. Por outro lado, podemos observar nas justificativas dadas pela população que a obtenção da casa própria pode viabilizar a destinação da renda para outros gastos, como alimentação, vestimenta, cobranças da utilização de serviços públicos, etc.

3 O PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA E A EFETIVAÇÃO DE UM SONHO FINANCIADO

Criado em 2009, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o programa federal Minha Casa, Minha Vida (MCMV) é uma das políticas habitacionais do Brasil, gerido pelo Ministério das Cidades e que oferece subsídio e taxa de juros abaixo do mercado imobiliário com objetivo de facilitar a aquisição de moradias através de faixas urbanas ou rurais. Para ser elegível aos serviços do PMCMV, as famílias selecionadas devem atender a certos requisitos sociais e de renda, bem como não possuir imóveis em seu próprio nome (BRASIL, 2023).

Existem seis tipos de faixa (três faixas urbanas e três faixas rurais), sendo as urbanas: Faixa Urbano 1, que contempla as famílias com renda mensal de até R\$ 2.640 reais, onde a maior parte do valor é financiado pelo governo, podendo chegar a 95% do valor; Faixa Urbano 2, contemplando as famílias que recebem como renda mensal de até R\$ 4,4 mil, onde o governo ainda ajuda com o valor de subsídio que pode chegar até R\$ 55 mil; Faixa Urbano 3, contempla famílias com renda mensal de até R\$ 8 mil reais, o governo neste caso não oferece subsídios, mas há facilidade quanto ao número de parcelas e taxas de juros (BRASIL, 2023).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional, do Governo Federal (2020, on-line) para a modalidade de financiamento “é importante saber que há limites de valores para os imóveis a serem financiados segundo a sua localização. Esses valores podem ser visualizados nos normativos e no momento da simulação de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



subsídio”. Em São Luís, por exemplo, ainda existe a limitação do benefício do financiamento para empreendimentos dentro da capital.

Isto é, mesmo que o nascente da cidade, pertencentes a faixa 1,5 (faixa antiga) e 2, queira financiar uma unidade residencial na própria cidade natal, para ele é destinado principalmente os empreendimentos localizados em outro município pertencente à mesma região metropolitana. Na capital, segundo planilha disponibilizada pela Caixa Econômica Federal (2018) os empreendimentos contemplados pelo PMCMV e implantados no perímetro urbano da capital são da faixa 1 (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2018).

Dessa forma, o morador de baixa renda adquire a moradia com alguns entraves e cabe-lhe adaptar-se. Há essa controvérsia em que a casa não é projetada para o perfil do cidadão, mas o cidadão que é ajustado na casa. Podemos observar também essa prática de forma constante em alguns modos de morar, frutos das adaptações e das necessidades do ser humano.

4 FAMÍLIAS E A PESQUISA

A pesquisa foi realizada com mulheres residentes da Ilha de São Luís que concordaram em participar da entrevista e que cumpriam com os critérios de inclusão da pesquisa, que foram: a) Ser maior de 18 anos; b) Ter nascido na cidade de São Luís/MA; c) Ser residente de um dos municípios pertencentes da Grande Ilha de São Luís; d) Ter obtido a casa própria através do financiamento do PMCMV.

As participantes foram selecionados por amostra de conveniência, tendo 7 (sete) pessoas entrevistadas. De acordo com Gil (2008, p. 94) a amostragem por acessibilidade o pesquisador “seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.” Geralmente, é aplicado em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é necessária a generalização (GIL, 2008). Por conseguinte, cada colaboradora foi denominada pela inicial de seu nome, de modo a respeitar o sigilo da identidade. Assim:

PROMOÇÃO



APOIO



1. A participante B.R é uma mulher autodeclarada parda, de 46 anos e ludovicense. É solteira, não possui filhos e tem ensino superior completo. Embora tenha duas graduações, uma em Turismo e outra em Serviço Social (em andamento), atua profissionalmente como Técnico de Farmácia em dois hospitais da capital, tendo renda familiar de até dois salários mínimos. A entrevistada adquiriu o imóvel em 2011, localizado no Condomínio Riviera I (São José de Ribamar – MA).

2. A participante R.S é uma mulher autodeclarada parda, de 44 anos e ludovicense. É divorciada, possui três filhos e tem ensino médio completo. Ela atua profissionalmente de forma autônoma, gerando renda familiar bruta de até um salário mínimo e meio. A participante adquiriu o imóvel em 2011, localizado no Condomínio Riviera III (São José de Ribamar – MA).

3. A colaboradora C.V é uma mulher autodeclarada branca, de 34 anos e ludovicense. É solteira, não possui filhos e tem pós- graduação. Embora tenha destinado sua vida aos estudos, a participante é secretária em uma escola privada e tem renda familiar bruta de até um salário mínimo e meio. Ela financiou seu imóvel em 2018, localizado no Condomínio Village do Sol (Paço do Lumiar – MA).

4. A participante J.R é uma mulher autodeclarada parda, de 44 anos, com ensino médio completo e ludovicense. Apesar de ter estado civil de solteira, ela mora com o pai de seus quatro filhos desde que se conheceram e, atualmente, é autônoma de vendas com renda familiar bruta de até um salário mínimo e meio. Adquiriu seu imóvel em 2017, localizado no Condomínio Summer Park Residence (Paço do Lumiar – MA).

5. A colaboradora L.B é uma mulher autodeclarada parda, de 49 anos, com ensino médio completo e ludovicense. É casada, possui três filhas, trabalha como merendeira em uma escola de ensino infantil e tem renda familiar bruta de até um salário e meio. Ela adquiriu seu imóvel em 2017, localizado no Condomínio Summer Park Residente (Paço do Lumiar – MA).

6. A colaboradora A.S é uma mulher autodeclarada preta, de 35 anos, com ensino médio completo e ludovicense. É casada, possui uma filha pequena, trabalha



em uma rede de supermercados, vende produtos de beleza e possui renda familiar bruta de até um salário mínimo e meio. Ela financiou seu imóvel em 2016, localizado no Condomínio Village dos Pássaros III (São José de Ribamar – MA).

7. A participante J.P é uma mulher autodeclarada branca, de 44 anos e ludovicense. É casada, possui dois filhos do primeiro casamento e tem ensino médio completo. Embora tenha trabalhado durante muito tempo em hospital, se afastou do trabalho devido complicações de saúde e agora trabalha como autônoma, tendo renda familiar de até dois salários mínimos. A entrevistada adquiriu o imóvel em 2011, localizado no Condomínio Riviera I (São José de Ribamar – MA).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função de um amplo conteúdo afluído nos discursos das participantes, sintetizamos nesta parte algumas temáticas internalizadas nos relatos de vidas. A pergunta-chave que deu início em nossas conversas foi sobre quais seriam os seus maiores sonhos de vida. Assim, a priori, nem todas as colaboradoras elencaram a casa própria como a primeira resposta, embora em todas as respostas ela estivesse presente.

Nesse caso, as participantes pertencem a grupos familiares de baixa renda e viveram situações às quais estão submetidas as famílias de Classe C, possuindo realidades particulares que, de certa forma, influenciam nas projeções das expectativas de sonhos e de felicidade. Dessa forma, além da casa própria, os elementos que, para as entrevistadas, caracterizam uma forte influência para sentimento de conquista pessoal, são as expectativas frente às questões de renda e de formação de família, relacionamento e estudo.

Pelas respostas, podemos refinar em uma simbologia uníssona e implícita: a independência. Aqui, a conquista e o poder da compra permitem que as moradoras não dependam da disponibilidade de abrigo do parente, do locatário, das circunstâncias de moradia de hoje ter e amanhã, não. Significa desassociar-se das

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

responsabilidades alheias, das inseguranças, firmando aquilo que lhe é de direito. É assim que as participantes parecem compreender a realização do sonho da casa própria. Durante as entrevistas, se apoiam no orgulho de ter conquistado um bem material tão inacessível, assim como projetam nos novos lares mais uma oportunidade de aprender e ajustar às suas próprias realidades.

Entretanto, anterior a isso, estas famílias carregam um repertório de adaptações e experiências de vida. Cada uma possui uma vivência com outros tipos de moradias, inclusive de modos de morar distintos. Em relação às moradias anteriores, aos modos de morar, o contraste é grande. Eram casas de palha ou também de alvenaria, algumas de poucos cômodos, vez ou outra com digno preço pago no aluguel, senão compartilhada com mais parentes ou existente em ocupações irregulares. As respostas dadas pelas entrevistadas são objetivas, mesmo com a possibilidade de discorrer à vontade.

É possível perceber nos discursos uma similaridade entre falas quando distinguem as casas que habitaram. Isto é, há uma separação clara na linha temporal das moradias passadas: a casa da infância e a casa da vida adulta. A casa da infância engloba detalhes construtivos ou informações da composição familiar. Enquanto a casa da vida adulta tem sentido funcional, como foi ocupada e com quem. Essa diferença no conteúdo do discurso pode ser fruto da autonomia de escolha que a vida adulta traz. Na infância a casa foi escolhida por seus responsáveis, estando elas dependentes das condições. Quando adultas, tiveram que agir, portanto, se concentram em definir o que fizeram para alcançar a moradia.

Além disso, podemos elencar as principais formas de morar já vivenciadas pelas participantes, presentes nas falas: a casa alugada do tipo quitinete; a casa alugada do tipo térrea e popular; a casa cedida; a casa autoconstruída em área rural; a casa autoconstruída em área de ocupação; a casa coabitada com terceiros e por fim, a casa do tipo apartamento em condomínio vertical. Assim, embora considerem os antigos lares como espaços predecessores que carregam as lutas e esforços para estarem onde estão, as participantes demonstram não quererem voltar a habitar nas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

moradias passadas. Dessa forma, o modo de morar antigo se configura como uma linha de lembrança e memórias, não mais como uma intenção ou finalidade.

No que diz respeito às habitações, as casas atuais possuem um padrão quanto às tipologias das plantas. Todas as unidades possuem os seguintes cômodos: dois quartos, sala de estar, banheiro, cozinha, área de serviço e uma vaga de estacionamento. Em geral, todos estão situados em condomínios fechados, em que está incluso também o acesso às áreas comuns, como corredor da entrada, área de lazer, calçadas e acessos horizontais e verticais. Dentro de seus condomínios possuem serviços de limpeza, vigilância, administração, dentre outros. Dessa forma, a manutenção dos conjuntos demanda uma coleta e pagamento mensal de taxa de condomínio por parte de todos os moradores. Inclusive, as convidadas se mostram cientes quanto às dificuldades de morar em condomínio, mas isso aparenta ser ordinário quanto a conquista de um imóvel próprio.

No que tange a pós ocupação dos imóveis por parte das convidadas, percebemos em seus discursos a presença marcante da ideia de acomodação, que contempla a concepção de sentir-se confortável para apropriar o espaço conquistado. Para as entrevistadas, o livre exercício de algumas atividades referentes à ocupação de suas casas só se tornou agradável após a compra. Isto é, desde a colocação de mobiliário até uma simples intervenção de pintura, é que se consumou o pensamento da propriedade. Então, morar no que é seu, para as participantes é sinônimo de poder fazer tudo quando se tiver vontade.

Para as convidadas, a casa que pertence ao outro, não se caracteriza como um lugar propício para intervenções pessoais. Por esse motivo, a casa alugada e a casa cedida são dadas como peças importantes que dificultam o despertar de sentimentos de apropriação e que não satisfizeram a realização dos anseios de suas antigas moradoras, pelo menos não totalmente. É dentro desse espaço construído e com a noção de acomodação que são desenvolvidos estilos de vida, bem como os modos de morar. Em outras palavras, um padrão de planta, por exemplo, não determina com exatidão a ocupação e utilização dos ambientes.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



As colaboradoras, em geral, demonstraram grande satisfação ao contarem sobre suas aquisições, principalmente aquelas que moravam em casas locadas porque, para elas, embora precisem pagar uma quantidade “x”, quando chegar um determinado momento elas serão donas daqueles imóveis, ou seja, não será um imóvel pelo qual elas só estão pagando para usufruir temporariamente, onde não haverá um retorno ou uma garantia de segurança. Elas compartilham de alguns pensamentos como “não aguentava mais pagar aluguel”, “pagar algo que vai ser meu” e “sou a dona”. Suas respostas são quase as mesmas, pois enfatizam um rompimento com o pagamento constante do aluguel, dando lugar para o pagamento mensal de um bem próprio.

Por conseguinte, o que observamos é a tranquilidade das participantes em definirem, de fato, o destino de seus salários e rendimentos para um cenário de possível retorno ou, pelo menos, de mínimas preocupações. Saber para onde está indo seu salário, que muitas das vezes foi conseguido pelo exercício de horas e horas de trabalho diário, é um dos dois pontos que mais as deixam contempladas. O outro, é saber que estão aplicando o dinheiro em algo que irá durar por muitos e muitos anos para proveito de sua família. A casa própria representa também segurança, comodidade, liberdade e autonomia. No sentido da seguridade, ressaltamos que a simbologia envolve muito mais do que aspectos físicos e de bem-estar, mas para as mulheres aqui entrevistadas, significam também um porto seguro e de permanência para sua família.

Durante a entrevista, observamos pontos comuns entre alguns participantes. Um deles é a própria relação entre “casa e família”, onde diversas vezes, em seus discursos, demonstraram a preocupação tanto no anseio de oferecer uma espécie de estabilidade aos demais membros do grupo familiar, quanto ao envolver os outros membros da família na realização do seu sonho da casa própria - conseqüentemente, despertando um sentimento de orgulho.

O sonho da casa própria ultrapassa gerações de diferentes formas, isso porque geralmente, os filhos, desde pequenos, vivenciam as dificuldades junto aos seus pais,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

passando por mudanças ou até mesmo participando de forma direta, ou indiretamente na autoconstrução de suas casas. Crescem ouvindo de seus pais que queriam ter a oportunidade de oferecer mais conforto e, conseqüentemente, acabam compartilhando com eles o sonho da obtenção da casa própria. Aliás, a relação da casa e da família é utilizada nos discursos de venda dos imóveis pelas grandes empresas imobiliárias.

Dessa forma, se faz importante que as habitações de interesse social incluam esses valores nas concepções projetuais. Cada família difere uma da outra, assim como se comportam e ocupam de maneira distinta o espaço doméstico. Quando são pensados projetos que não têm atributos de flexibilidade, de conforto ambiental, de acessibilidade, etc. são excluídas as particularidades dos grupos familiares, colocando-os em padrões. Não considerar a diversidade social é propagar insatisfações e desconfortos nos lares, afinal, o direito à moradia não tem como objeto final somente o acesso à habitação, mas às condições de habitabilidade, de segurança, de serviços da cidade e de afetos.

6 CONCLUSÃO

Trouxemos durante o caminhar desta pesquisa, especificamente a autora, um conflito a ser respondido que se norteia na simplória palavra “satisfação”. Como pressuposto, imaginávamos que um dos os resultados mostrariam que não há satisfação plena dos moradores entrevistados porque, embora tenham conquistado com muita luta a posse de uma casa própria, estes se sentiriam menos contemplados devido às dificuldades de manter o bem financiado. No entanto, encontramos outra resposta: “não há satisfação maior que ter conquistado algo para chamar de seu”.

As famílias tinham o sonho da casa própria como uma das prioridades da realização pessoal. Afinal, são famílias que se veem rotineiramente em conflitos de renda, de preocupações com o futuro dos filhos, de incertezas de onde morar, em um cenário nacional de puro descaso com as causas sociais e da terra, em que, óbvio, o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

fim disso está associado à estabilidade econômica e aquisição do que é o mínimo para sobreviver. A sensibilidade para visualizar isso veio através da escuta dos discursos orgulhosos da obtenção de um lar, frente às longas trajetórias de busca e de esperança em ascender dentro de uma possibilidade quase que impossível que é o da moradia digna para a população pobre.

O contrassenso como conclusão desta investigação foi importante para revermos que as necessidades de um grupo nem sempre correspondem com as demandas que acreditamos que eles devem exigir e querer. Ao elucidarmos as verdadeiras abstrações por trás de quem vive a fragilidade, abraçamos o papel de validar a experiência, ainda que difira do conceituado.

Quanto aos objetivos, entendemos que todos foram atendidos e que a construção da fundamentação teórica foi essencial para embasar uma resposta para os resultados encontrados e que refutaram um pensamento prévio. O discurso da casa própria não é uma ideologia, mas uma realidade veementemente explorada (VILLAÇA, 1986) e que pode ser observada nas entrelinhas das histórias trazidas. Assim como, as políticas públicas são soluções que mitigam um problema, mas precisam estar alinhadas com o interesse comum e com o perfil da cidade. Além disso, a felicidade e a satisfação do cidadão de baixa renda - em relação à casa própria - embora estejam associadas com a estabilidade, elas não seguem um padrão de prioridades, visto que recebem influências de experiências pessoais.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, T. **A Influência das políticas habitacionais na construção do espaço Urbano metropolitano de Fortaleza - História e perspectivas.** Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Minha Casa, Minha Vida.** Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/habitacao/programa-minha-casa-minha-vida/sobre-o-minha-casa-minha-vida-1>> Acesso em: 17 jun. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



_____. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV)**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/habitacao/minha-casa-minha-vida/programa-minha-casa-minha-vida-mcmv>> Acesso em: 17 maio. 2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Empreendimentos Minha Casa Minha Vida: São Luís Faixa 1**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minhavidua/urbana/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 28 maio 2021.

DAVIES, W. **The Happiness Industry: How the Government and Big Business Sold Us Well-Being**. Londres: Verso, 2015. p.320.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade (a Meneceu)**. Tradução: Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. 3. ed. São Paulo: UNESP, 1999. p.56.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010. SÃO LUÍS: IBGE, 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 02 maio. 2021.

_____. **Cidades e Estados: São Luís. Maranhão: IBGE, 2020**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-luis.html>>. Acesso em 15 de maio de 2021.

MARICATO, E. **As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias: planejamento urbano no Brasil. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, p. 121-192, 2000.

_____. **Política Habitacional no Regime Militar: do milagre brasileiro à crise econômica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987.

OLIVEIRA, V. F. **Os sentidos da casa própria: condomínios horizontais populares fechados e novas práticas espaciais em Presidente Prudente e São Carlos**. 2014. 226 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115733>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VILLAÇA, F. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação**. Vol. 16. Global Editora, 1986.

PROMOÇÃO



APOIO

